

Folha de S. Paulo

12/1/1985

Cerca de 30 mil estão paralisados

Cláudio Paiva

A greve dos trabalhadores volantes da região de Ribeirão Preto (a aproximadamente 400 Kms da Capital), iniciada em Guariba, no último dia 4, manteve ontem o nível de adesão em toda a área: cerca de 30 mil, dos 110 mil trabalhadores que compõem a categoria na região, estão paralisados. Os municípios atingidos são os de Guariba, Barrinha, Jaboticabal, São Joaquim da Barra, Sertãozinho, e a nível minoritário em Monte Alto (que aderiu ontem ao movimento).

A estimativa de que a paralisação atinge 30 mil trabalhadores partiu do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), Roberto Horiguti, e foi endossada tanto pelo delegado regional da Secretaria do Trabalho em Ribeirão Preto, Evaldo Custódio, como pelo presidente do Sindicato Rural daquela cidade, Joaquim Augusto Azevedo Souza, porta-voz dos usineiros.

A tensão aumentou sensivelmente durante o dia de ontem, com o registro de distúrbios em Guariba e principalmente em Sertãozinho.

Em assembléias realizadas na tarde de ontem, nas cidades de Guariba e Barrinha, os bóias-frias decidiram pela manutenção do movimento, rejeitando proposta que foi apresentada pelas prefeituras municipais das duas cidades, em conjunto com a Secretaria Estadual do Trabalho. Em Guariba, realizada no estádio municipal, a assembléia contou com a participação de cerca de mil trabalhadores. Porém, antes de ser iniciada, às 16h15, um helicóptero da Polícia Militar, prefixo PP-EID, com três ocupantes todos vestindo farda da PM sobrevoou o estádio, ostensivamente, fazendo vôos rasantes e chegando a levantar poeira no local. O helicóptero só se afastou depois que o padre Domingos Braghetto, coordenador geral da Comissão Pastoral da Terra dirigiu apelos nesse sentido ao comandante da PM de Guariba, capitão Milton Pink. A reação dos trabalhadores foi de susto e revolta.

A proposta de suspensão da greve foi defendida pelo secretário geral da CUT — Central Única dos Trabalhadores, Osvaldo Bargas, que ponderou aos trabalhadores que "não poderemos nos sujeitar ao enfrentamento com a polícia". A votação da proposta, entretanto, foi surpreendente: a absoluta maioria dos presentes decidiu pela manutenção da greve, embora não tenha sido um só encaminhamento nesse sentido. Outro dado surpreendente foi que 50% dos trabalhadores, segundo cálculos da própria CUT abstiveram-se de votar.

Barrinha

Em Barrinha, o resultado da assembléia foi idêntico. O presidente da Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de São Paulo — Fetaesp —, Roberto Horiguti, apresentou a proposta aos trabalhadores, defendendo a necessidade de suspensão da greve, para melhor organização do movimento e início de negociações com os patrões. Os cerca de 3 mil trabalhadores presentes ao estádio municipal Atílio Balbo Filho, entretanto, rejeitaram a proposta por maioria absoluta de votos. A abstenção foi mínima.

A decisão das assembléias causou preocupação às lideranças, que à noite iniciaram a organização de piquetes para a manhã de hoje.

Estas lideranças não escondem o temor pela ocorrência de confronto com contingentes da PM, que a cada dia são maiores em toda a região.

